

Submetido: 21/12/2024; Avaliado: 15/3/2025; Revisado: 20/7/2025; Aceito: 21/7/2025; Publicado: 23/7/2025

ACÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE EMANCIPAÇÃO FINANCEIRA:
UM ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES.


EXTENSION ACTION ON FINANCIAL EMANCIPATION:
CONFRONTING VIOLENCE AGAINST WOMEN.


ACCIÓN DE EXTENSIÓN SOBRE EMANCIPACIÓN FINANCIERA:
UN ENFRENTAMIENTO A LA VIOLENCIA CONTRA LAS MUJERES.

ODS¹ a que a temática está vinculada: *Educação de Qualidade; Igualdade de Gênero.*

Allana Evelyn Pereira Batista (Autora), <https://orcid.org/0009-0003-0320-6362> 

Caroline Stephanie Ribas Ramos Santana (Autora), <https://orcid.org/0009-0001-6232-1809> 

Maria Victória Gonçalves Cerqueira (Autora), <https://orcid.org/0009-0001-2371-3009> 

Rogério Gomes Matias (Autor Orientador), <https://orcid.org/0000-0002-2478-3578> 

Resumo

O presente texto explora a importância e a necessidade da emancipação financeira das mulheres como forma fundamental para o desenvolvimento social, combate a violência e a busca por autonomia, especialmente em um cenário de desigualdade econômica. Tem como objetivo destacar a educação financeira e o empreendedorismo como fatores fundamentais para que as mulheres ganhem conhecimento e confiança sobre qualificação profissional, gestão financeira e geração de renda. A partir de uma ação de extensão intitulada "Educação financeira promovendo a emancipação feminina", no formato de uma roda de conversa, que visa conscientizar as mulheres sobre as potencialidades da autonomia financeira para combater a violência patrimonial. Constatamos que o público feminino participante desta ação em sua

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

² Universidade Estadual de Feira de Santana, Graduanda em Ciências Econômicas.

³ Universidade Estadual de Feira de Santana, Graduanda em Ciências Econômicas.

⁴ Universidade Estadual de Feira de Santana, Graduanda em Licenciatura em Matemática

⁵ Universidade Estadual de Feira de Santana, Licenciado em Matemática, Mestre em Computação Aplicada, Professor Universitário e Educação Básica.



maioria, estão inseridos em um cenário de vulnerabilidade econômica e, portanto, não possuem o hábito de poupar ou até mesmo conhecimento necessários para gerar renda. **Palavras-chave:** Educação Financeira. Violência patrimonial. Empreendedorismo.

Abstract: This text explores the importance and need for women's financial emancipation as a fundamental way to achieve social development, combat violence and seek autonomy, especially in a scenario of economic inequality. Its objective is to highlight financial education and entrepreneurship as fundamental factors for women to gain knowledge and confidence in professional qualification, financial management and income generation. Based on an extension action entitled "Financial education promoting female emancipation", in the format of a discussion circle, which aims to raise women's awareness about the potential of financial autonomy to combat patrimonial violence. We found that the female audience participating in this action is mostly inserted in a scenario of economic vulnerability and, therefore, does not have the habit of saving or even the same knowledge necessary to generate income.

Keywords: Financial Education. Patrimonial Violence. Entrepreneurship.

Resumen: Este texto explora la importancia y necesidad de la emancipación financiera de las mujeres como vía fundamental para el desarrollo social, el combate a la violencia y la búsqueda de autonomía, especialmente en un escenario de desigualdad económica. Su objetivo es destacar la educación financiera y el emprendimiento como factores fundamentales para que las mujeres adquieran conocimientos y confianza sobre las cualificaciones profesionales, la gestión financiera y la generación de ingresos. A partir de una acción de extensión titulada "Educación financiera promoviendo la emancipación femenina", en formato de círculo de conversación, que tiene como objetivo sensibilizar a las mujeres sobre el potencial de la autonomía financiera para combatir la violencia patrimonial. Encontramos que la mayoría del público femenino que participa en esta acción se inserta en un escenario de vulnerabilidad económica y por lo tanto no tiene el hábito de ahorrar ni siquiera los conocimientos necesarios para generar ingresos.

Palabras clave: Educación financiera. Violencia patrimonial. Emprendimiento.

INTRODUÇÃO

Emancipar-se financeiramente é a oportunidade que alguns indivíduos buscam para se desenvolverem na sociedade sem que as dificuldades financeiras os impeçam de tomar decisões. A educação financeira é um importante instrumento que contribui para a emancipação econômica, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apresenta a educação financeira, como: "o conhecimento e o entendimento de conceitos financeiros e riscos, e as habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento". Essa temática tem ganhado bastante espaço dado a sua importância na sociedade, especialmente no contexto atual, em que as desigualdades econômicas afetam diretamente a vida de grupos socialmente vulneráveis.

No Brasil, essa realidade ainda é alarmante, visto que um desses grupos, as mulheres, enfrentam uma série de desafios no que se refere à sua independência financeira, pois grande parte do público feminino não possui controle sobre suas finanças, devido a dependência econômica e/ou a violência patrimonial que envolve a

subtração ou destruição de bens e que são frequentemente ignoradas pelas vítimas por desconhecimento dos seus direitos (PEREIRA et al., 2013, p. 212).

Além disso, a disparidade salarial entre homens e mulheres é um fator central que contribui para a manutenção das desigualdades de gênero. Dados do IBGE 2018, revelam de forma contundente essa desigualdade, com o salário médio das mulheres no Brasil alcançando apenas cerca de 79,5% do salário dos homens. Essa disparidade não apenas reflete uma injustiça econômica, mas também gera profundas repercussões, aumentando a vulnerabilidade das mulheres e perpetuando a dependência nas relações violentas e de subjugação.

De acordo com o DataSenado (2023), 53% das mulheres que declararam já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem, também afirmam que não continuariam a morar com ele caso não dependesse economicamente do mesmo. Esse dado evidencia a necessidade urgente de iniciativas que promovam a autonomia financeira feminina, proporcionando às mulheres não apenas os conhecimentos necessários para gerir suas finanças, mas também a confiança para tomar decisões assertivas em suas vidas pessoais e profissionais.

Nesse sentido, a educação financeira surge como um importante instrumento de transformação social, capaz de empoderar mulheres e fornecer-lhes as ferramentas necessárias para tomar decisões mais conscientes e desenvolver estratégias para conquistar um futuro financeiro mais seguro. Alcançar a autonomia financeira, não está associada apenas a capacidade da geração de renda, mas a possibilidade da conquista da emancipação do poder de escolha que a mulher pode ter (ONU, 2016), que influencia diretamente na sua liberdade e qualidade de vida.

A formação e a qualificação profissional é outra vertente importante para auxiliar no processo da emancipação financeira feminina. Atualmente, existem diversas plataformas governamentais e privadas que oferecem cursos de qualificação, possibilitando às mulheres o acesso ao conhecimento e às ferramentas necessárias para desenvolverem suas carreiras profissionais de forma autônoma. No entanto, essas oportunidades de aprendizagem são ainda pouco difundidas, tornando o acesso limitado e criando assim, barreiras para que este público consiga acessar esses lugares.

O empreendedorismo, definido como a capacidade de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade (SEBRAE, 2023), destaca-se como uma alternativa viável e atrativa para muitas mulheres que buscam conciliar a vida familiar com a conquista da autonomia financeira. Essa prática, além de frequentemente não exigir altos níveis de escolaridade, oferece maior flexibilidade diante as demandas familiares e/ou horários de trabalho e possibilita a geração de renda extra, que, em muitos casos, se transforma na principal ou única fonte de sustento.

O projeto de extensão “Tópicos de matemática aplicada e sua interface nas diversas áreas do conhecimento para a promoção da cidadania e tomada de decisão através de ações voltadas para comunidade da UEFS e seu entorno” também propõe-se a discutir os desafios enfrentados pelas mulheres na sociedade, sobretudo no mercado de trabalho e a importância da qualificação profissional como um caminho para a emancipação financeira, unidos aos hábitos de boa gestão dos recursos financeiros, como forma de combate a violência contra as mulheres.

Com base nessa perspectiva, foi elaborada uma ação de extensão, intitulada "Educação financeira promovendo a emancipação feminina", com o objetivo principal de promover a conscientização sobre a importância da autonomia financeira feminina como combate à violência patrimonial, para atender mulheres com ou sem família, que contribuem para o sustento do lar ou que buscam uma orientação para consolidar uma carreira profissional e que possam estar em uma situação de vulnerabilidade econômica e social.

METODOLOGIA

O planejamento da ação inicia-se a partir de um plano de trabalho vinculado ao projeto de extensão supracitado, descrevendo os principais pontos da proposta da roda de conversa, incluindo o formato da ação, o conteúdo a ser abordado, o público alvo e os potenciais espaços que podem receber essa ação (CRAS, Unidade Básica de Saúde da Família, associação de moradores, escolas e etc).

A ação de extensão foi idealizada no formato de uma roda de conversa em espaços que as mulheres possam constante frequência, com a proposta de oferecer informação e promover a conscientização do público feminino dado a relevância, potencialidades e desafios enfrentados por esse grupo. Essas ações extensionistas são de extrema relevância para contribuir no fortalecimento da campanha do Ministério da Mulher, Agosto Lilás, que é uma mobilização em âmbito nacional na luta contra as diversas formas de violência de gênero. A ação foi programada para ocorrer justamente no mês dessa campanha e para isso construiu-se um card divulgativo para anunciar e convidar o público para o momento planejado, como mostrado na Figura 1.

A proposta dessa ação foi construída de forma coletiva entre professor e estudantes, após momentos de estudos para entender como a educação financeira pode contribuir para a emancipação financeira feminina. As estudantes envolvidas são dos cursos de graduação da UEFS, em Ciências Econômicas e Licenciatura em Matemática que já desenvolvem ou desenvolveram ação com educação financeira voltada para outros públicos e que compreendem a carência e a importância do desenvolvimento de discussões sobre orientação financeira voltadas para mulheres.

Figura 1. Card divulgativo



Fonte: Próprios autores (2024)

Os envolvidos na ação articularam a produção de materiais, como por exemplo, folder informativo, para compartilhamento das orientações e instruções que seriam tratadas durante a execução da roda de conversa para que a discussão não se limitasse apenas durante o momento da ação. E por fim, foi idealizado um questionário, com perguntas, como mostra a Tabela 1, para mapear o perfil do público que estaria presente na ação e ter um panorama da realidade do grupo de mulheres que participaria da ação.

Tabela 1. Perguntas do questionário

Pergunta 1.	Qual a sua idade?
Pergunta 2.	Qual a origem da sua renda?
Pergunta 3.	Possui filhos?
Pergunta 4.	Conhece alguém que já sofreu algum tipo de violência doméstica?
Pergunta 5.	Você já conhecia algum dos programas citados na roda de conversa?
Pergunta 6.	Você sabe, em média, o valor das suas despesas mensais?
Pergunta 7.	Você costuma reservar alguma quantia para poupar mensalmente?
Pergunta 8.	Quais motivos melhor refletem a sua dificuldade em poupar?

Fonte: Próprios autores (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ação de extensão foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBS), devido a disponibilidade e ao fácil contato com os responsáveis pela Unidade, na cidade de Feira de Santana-Ba, no formato de uma roda de conversa, com um público estritamente feminino, em detrimento do mês de campanha Nacional de combate a violência contra a mulher, Agosto Lilás, em que compartilhamos e obtivemos informações sobre a emancipação financeira feminina, para o embasamento teórico deste texto.

Ao aplicar a ação de extensão, houve o cuidado do uso de uma linguagem didática e menos técnica para torná-la acessível ao público alvo em questão, pois seria provável que algumas pessoas desconhecessem a temática abordada no material, que está apresentada na Figura 2, sobre emancipação financeira. Afinal, como poderia

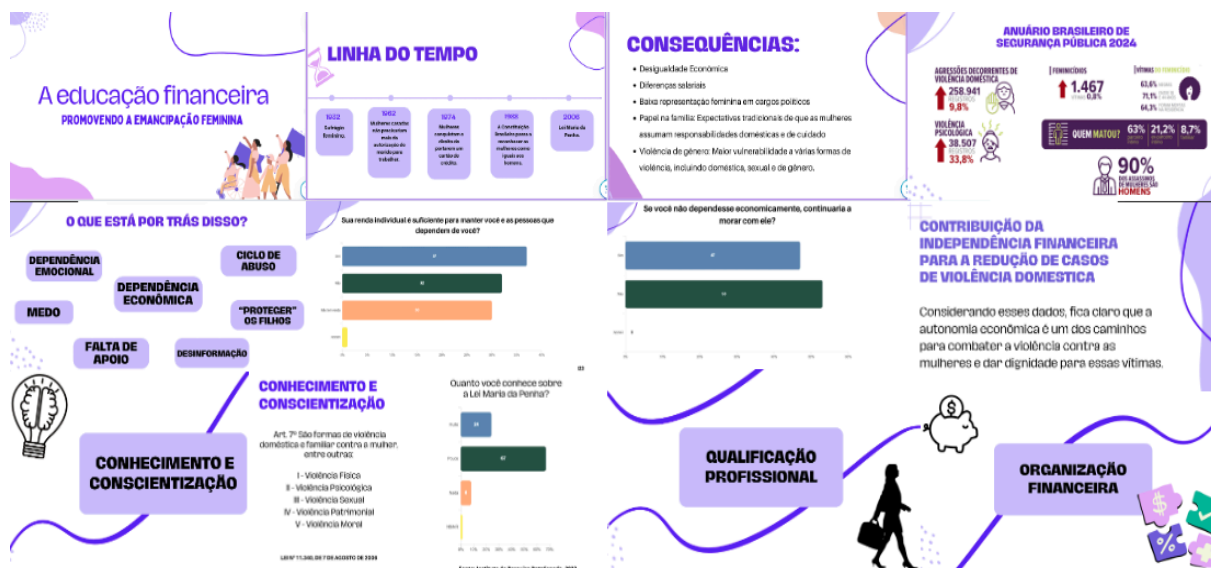
ACÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE A EMANCIPAÇÃO FINANCEIRA: UM ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES.

Área Temática de Extensão: Educação

alguém que está lutando pela própria sobrevivência dedicar tempo a pensar em sua independência financeira.

De maneira geral, a dependência econômica é uma das razões pelas quais muitas mulheres são mantidas em situações de vulnerabilidade na sociedade. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Observatório da Mulher contra a Violência (2023), 46% das mulheres que não denunciam seus agressores o fazem por serem financeiramente dependentes deles. Pois esse é precisamente um dos principais fatores que impõem e geram preocupações para esse público, acerca de “Onde vou morar?”, “Como vou me sustentar?”, “Como criarei meus filhos?” diante do rompimento ou saída do ambiente de agressão.

Figura 2. Slides apresentado na roda de conversa.



Fonte: Próprios autores. (2024)

Assim, a roda de conversa buscou apresentar uma discussão e reflexão sobre a importância da formação, qualificação e organização das mulheres para que elas alcancem a emancipação financeira, apontando caminhos e alternativas, como por exemplo, algumas plataformas governamentais que oferecem suporte na capacitação profissional de forma gratuita e virtual. Algumas dessas plataformas são a Escola Virtual.Gov, uma iniciativa da ENAP (Escola Nacional de Administração Pública) que promove o desenvolvimento de competências técnicas e transversais, e o Aprenda Mais, plataforma do Ministério da Educação (MEC) que disponibiliza cursos online gratuitos



de curta duração, visando ampliar o acesso à educação profissional e tecnológica. Além dessas, outras instituições como Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) também oferecem vagas com bolsas de estudo, facilitando o acesso à qualificação.

Durante o encontro, discutimos as necessidades e dificuldades de realizar uma reserva financeira de emergência, destacando a importância do hábito de poupar. As participantes compartilharam suas experiências sobre o tema e uma delas declarou que costuma participar de um "caixa", uma prática que consiste em pagamentos mensais de uma quantia fixa, por um grupo de pessoas, para que periodicamente, cada participante receba o valor total de forma rotativa. Ela afirmou que, *"é mais fácil ter uma conta a pagar do que pensar que estou guardando esse dinheiro"*. Essa prática, no entanto, apresenta sérios riscos, pois não oferece retorno financeiro e tampouco oferece garantia de que os envolvidos irão cumprir seus compromissos estabelecidos, já que não é regulamentada por nenhum órgão vinculado ao Sistema Financeiro Nacional.

Apesar disso, essa modalidade é bastante popular, especialmente entre pessoas negativadas que, segundo o SERASA (2023), têm mais dificuldade em obter crédito no mercado. As empresas de crédito consideram arriscado emprestar dinheiro a quem já tem dívidas e, quando o fazem, aplicam taxas acima da média, dificultando ainda mais o acesso. Esse cenário leva muitas pessoas a buscarem alternativas como o "caixa" coletivo para obter dinheiro rápido em situações de emergências, pois além de não possuir juros, não correm o risco de comprometer ainda mais seu histórico.

Outra participante apresentou uma estratégia que aplicou com sua família e que obteve resultados positivos, podendo ser uma alternativa mais segura para o problema citado anteriormente. A estratégia consistia em emitir boletos bancários direcionados à sua conta pessoal e distribuí-los entre os familiares, que passaram a pagar uma quantia mensal. O objetivo era financiar uma viagem em família, e essa abordagem mostrou-se mais eficaz, visto que as pessoas tendem a encarar o boleto com mais seriedade, devido a possibilidade de pagar juros por eventuais atrasos. Assim, o montante necessário para a realização do objetivo foi alcançado de forma mais segura e ainda, ficou protegido de eventuais gastos e da desvalorização da moeda, dada a duração do compromisso.

Ao final da roda de conversa foi aplicado um questionário para analisar o perfil das mulheres que participaram dessa ação, com o intuito de entender e observar o grau de conhecimento e da vulnerabilidade socioeconômica enfrentada por elas. O questionário foi aplicado a um público de 24 mulheres, variando de 17 a 73 anos, constatamos que cerca de 87% delas são mães e, portanto, carregam responsabilidades familiares, como a criação e/ou educação dos filhos e até netos, que vão além de suas próprias necessidades.

Em relação ao contexto de violência doméstica, 25% das mulheres afirmaram já ter sofrido algum tipo de agressão, especialmente aquelas com idade a partir dos 30 anos e 71% relataram conhecer outras mulheres que também foram vítimas. Isso demonstra o quão adverso são os ambientes de convivência para o público feminino dentro da sociedade.

Além disso, em termos da fonte de renda, os dados revelam uma vulnerabilidade econômica significativa entre as entrevistadas, em que apenas uma participante possui carteira assinada, enquanto a maioria depende de fontes de renda volúveis. Entre essas, dez mulheres recebem o auxílio financeiro do Bolsa Família do Governo Federal, enquanto cinco contam com outras fontes esporádicas. A partir da análise desses dados, é possível estimar o baixo grau de autonomia financeira dessas mulheres, que se apresenta como uma das barreiras para que esse público tenha uma melhor qualidade de vida e/ou deixem possíveis relacionamentos violentos ou de subjugação.

Figura 3. Auxílio no preenchimento do questionário.



Fonte: Próprios autores.(2024)

Percebemos também outra fragilidade, o grau de instrução escolar, durante a aplicação do questionário, como ilustra a Figura 3. Algumas das participantes não eram

alfabetizadas, pois elas necessitaram de ajuda para ler e preencher o questionário. Esse cenário reforça, portanto, a importância de ações voltadas para a formação escolar, profissional e para a educação financeira, para que mulheres, sobretudo as idosas, não sofram nenhum tipo de violência no aspecto físico ou patrimonial.

Ademais, com relação ao perfil de consumo e organização financeira, 16 participantes afirmaram considerar-se organizadas financeiramente. No entanto, 11 delas declararam que não poupam, principalmente porque sua renda é insuficiente para atender tanto às despesas quanto a uma reserva financeira, o que revela que muitas mulheres ainda vivem em uma realidade de sobrevivência, onde a gestão financeira se orienta exclusivamente para o presente e não para o planejamento a longo prazo.

Assim, as informações obtidas nessa ação de extensão ressaltam o quanto é necessário que a educação financeira aborde não apenas a importância do desenvolvimento da organização, da análise dos riscos na realização de uma compra ou do hábito de poupar, mas também trate sobre caminhos viáveis de possibilidades da ampliação da renda, em parceria com o empreendedorismo, para que essas mulheres, ainda que com rendas limitadas, vivam um presente mais confortável e possam começar a planejar um futuro.

Com relação às potencialidades dessa ação, entendemos que a mesma oportunizou, a um certo grupo vulnerável, contato com conceitos sobre finanças que eram distantes e que possibilitaram o entendimento, bem como a socialização de estratégias entre as participantes sobre como enfrentam dificuldades financeiras. Observamos alguns comentários realizados pelas participantes sobre a importância desse tipo de conversa e compartilhamento de informações, de forma positiva, pois elas relataram que possuem interesse por formação que contribuam para a sua emancipação financeira.

Em análise dos dados coletados no questionário percebemos algumas fragilidades na elaboração do mesmo, que possui potencial para melhorias em sua estrutura, pois a inclusão de outras perguntas que forneçam um entendimento mais abrangente da realidade financeira das participantes, como: “Você é responsável financeiramente por sua família?” ou “Sua renda é suficiente para manter sua família?”.

Além disso, incluir uma questão sobre o grau de escolaridade pode trazer um panorama ainda mais completo sobre o perfil socioeconômico do público atendido, ajudando na elaboração de abordagens futuras mais direcionadas e eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a ação de extensão ofereceu um espaço de diálogo e reflexão não só para o público alvo participantes, mas também para os envolvidos na mediação da roda de conversa. As experiências adquiridas neste trabalho ressaltam a relevância de políticas públicas e ações sociais que ampliem essas iniciativas, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico das mulheres.

Ação de extensão foi concebida como uma forma de retorno à sociedade, reconhecendo a necessidade de tratar questões que afetam diretamente a vida de mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica. A partir da realização de rodas de conversa, o Projeto de extensão busca criar um espaço seguro e informativo para que as mulheres possam adquirir conhecimentos financeiros básicos, permitindo-lhes uma maior autonomia em suas decisões cotidianas.

É importante ressaltar que a violência patrimonial é uma das formas mais silenciosas de violência contra a mulher, sendo caracterizada pelo controle dos recursos financeiros e pela privação de bens e ativos, limitando sua capacidade de agir de forma independente. Em muitos casos, essa forma de violência está diretamente relacionada à falta de educação financeira, uma vez que mulheres em situação de dependência econômica tendem a ser mais vulneráveis a abusos de ordem financeira. Dessa forma, a educação financeira se torna um mecanismo de proteção, permitindo que as mulheres reconheçam as armadilhas da violência patrimonial e, ao mesmo tempo, busquem alternativas para a sua independência financeira.

A ação reforça a importância da emancipação financeira como pilar essencial do desenvolvimento social e da autonomia das mulheres, especialmente num cenário caracterizado por desigualdades econômicas. A análise dos dados recolhidos ao longo da ação mostra que a educação financeira desempenha um papel crucial no

empoderamento das mulheres, proporcionando não só o conhecimento necessário para gerir eficazmente os recursos, mas também a confiança para tomar decisões confiantes nas suas vidas pessoais.

Por outro lado, a desigualdade salarial e a dependência econômica revelam a urgência de iniciativas que promovam a autonomia financeira das mulheres como forma de combater os diversos tipos de violência. A formação e as qualificações profissionais são essenciais para permitir às mulheres descobrir novas oportunidades de rendimento, seja através do empreendedorismo ou de carreiras mais estáveis e bem remuneradas.

Percebemos que, apesar das dificuldades encontradas, as mulheres participantes manifestaram interesse em obter conhecimentos que pudessem contribuir para a sua independência financeira. O método adotado, ou seja, a roda de conversa, permitiu que as participantes se sentissem à vontade para discutir suas experiências e necessidades, promovendo, assim, um espaço de reflexão e aprendizagem coletiva.

Por fim, este estudo destaca a importância de ações contínuas e estruturadas que integrem a educação financeira e a formação profissional, de forma não só a reduzir as desigualdades de gênero, mas também a promover uma qualidade de vida digna das mulheres. A implementação de políticas públicas e iniciativas comunitárias que respondam a esta procura é essencial para que as mulheres possam aceder às ferramentas necessárias ao seu empoderamento financeiro e, consequentemente, à melhoria das suas condições de vida.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). Relatório de Sustentabilidade do Sistema Financeiro Nacional. Brasília: Banco Central, 2009. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/bolrsa200902.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL. Desafios financeiros das mulheres: explorando as interações entre trabalho e família. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/desafios-financeiros-das-mulheres-explorando-as-interacoes-entre-trabalho-e-familia-4>. Acesso em: 10 Out. 2024.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Brasília, DF, 7 ago. 2006.



_____. Ministério da Mulher. Agosto Lilás: Ministério das Mulheres lança campanha pelo Feminicídio Zero. Brasília: Ministério da Saúde, 07 ago. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/08/agosto-lilas-ministerio-das-mulheres-lanca-campanha-pelo-feminicidio-zero>. Acesso em: 24 out. 2024.

_____. Ministério dos Direitos Humanos (MDH). Denuncie violência contra a mulher. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/denuncie-violencia-contr-a-mulher/violencia-contr-a-mulher>. Acesso em: 23 Ago. 2024.

_____. Senado Federal. Pesquisa DataSenado: violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/paineis_dados/#!/?pesquisa=violencia-domestica-familiar. Acesso em: 23 Out. 2024.

ONU MULHERES. Gênero e Autonomia Econômica para as Mulheres: Caderno de Formação, Gênero e Autonomia Econômica para as Mulheres. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2016. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/caderno_genero_autonomia.pdf. Acesso em: 23 Out. 2024.

PEREIRA, Rita de Cássia Bhering Ramos; LORETO, Maria das Dores Saraiva de; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano; SOUSA, Junia Marise Matos de. O fenômeno da violência patrimonial contra a mulher: percepções das vítimas. Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica, Viçosa, v. 24, n. 1, p. 207-236, 2013.

ROCHA, Walkyria Carvalho. Violência financeira contra a mulher. Jusbrasil, 23 de out. 2024. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/violencia-financeira-contr-a-mulher/185052246>. Acesso em: 15 out. 2024.

SERASA. Independência financeira feminina: como construir a sua. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/independencia-financeira-feminina-como-construir-a-sua/>. Acesso em: 20 set. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). O que é empreendedorismo. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo#:~:text=Empreendedorismo%20%C3%A9%20a%20capacidade%20que,impacto%20no%20cotidiano%20das%20pessoas>. Acesso em: 10 dez. 2024.